



## **RECURSO DE APRENDIZAGEM E PRODUÇÃO DE SINALÁRIO EM LIBRAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA DE BIOLOGIA**

Vitor Rodrigues da Silva<sup>1</sup>

Sharon Beatriz da Cunha Garcia Dias<sup>2</sup>

Guilherme Negri Golin<sup>3</sup>

Lenon Morales Abeijon<sup>4</sup>

Vera Lucia Bobrowski<sup>5</sup>

A inclusão educacional de alunos surdos é um tema de grande relevância e interesse na área da educação. Nesse contexto, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) desponta como uma ferramenta fundamental para garantir o acesso ao conhecimento e a participação plena desses estudantes no ambiente escolar. LIBRAS é reconhecida como uma língua oficial no Brasil desde 2002, e é fundamental para a inclusão social e a comunicação de pessoas surdas no país (FELIPE, 2006). No entanto, ainda há desafios a serem superados na efetivação de práticas pedagógicas inclusivas e acessíveis, especialmente no ensino de disciplinas científicas, como a Biologia. O novo paradigma da educação tem como tema central a inclusão, porém, a compreensão desse conceito ainda se encontra envolta em várias interpretações. Esse termo tem assumido o significado de quem o utiliza, é por essa razão que precisamos debater e “desmistificar” o que é inclusão (TEIXEIRA, 2020). Dentro deste contexto da inclusão, o Ensino de Biologia, devido a complexidade das barreiras comunicacionais representada pela vasta terminologia utilizada, bem como dos conceitos específicos empregados, também precisa ser explorado.

A produção de sinalário, conjunto de expressões que compõe o léxico de uma determinada língua de sinais (STUMPF, 2005), em LIBRAS através da produção de vídeos surge como uma proposta inovadora para o ensino de Biologia em uma escola pública estadual de Pelotas, no Rio Grande do Sul.

Além disso, o sinalário apresenta-se como uma estratégia que busca criar sinais específicos para termos e conceitos científicos, oferecendo também um produto visual, o qual

---

<sup>1</sup> Professores residentes, graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Pelotas, Instituto de Biologia, [vitor-rdasilva@educar.rs.gov.br](mailto:vitor-rdasilva@educar.rs.gov.br); [sharonbeatriz-cgdias20@educar.rs.gov.br](mailto:sharonbeatriz-cgdias20@educar.rs.gov.br); [guilherme-ngolin@educar.rs.gov.br](mailto:guilherme-ngolin@educar.rs.gov.br)



pode ser utilizado no processo de ensino e aprendizagem de Biologia em LIBRAS para alunos surdos (SOUZA, 2019), visando facilitar a compreensão dos conteúdos por parte dos estudantes, ao mesmo tempo em que fortalece sua fluência e habilidades em LIBRAS. Essa iniciativa visa romper as barreiras linguísticas e promover a inclusão efetiva desses alunos no processo de aprendizagem em Biologia.

Essas atividades não apenas consideram a singularidade linguística dos estudantes surdos, mas também proporcionam uma interação enriquecedora com seus colegas ouvintes, promovendo o aprendizado colaborativo e sendo utilizado como apoio em sala de aula para o aprofundamento do estudo dos sinais (SOUZA, 2019).

A relevância dessa proposta de atividades no ensino de Biologia fundamenta-se no reconhecimento da LIBRAS como uma língua de instrução, essencial para o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes surdos contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, empáticos e conscientes da importância da valorização das diferenças e da promoção da equidade (MARILENE, 2016).

A experiência descrita neste trabalho foi desenvolvida durante as atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP) UFPel/CAPES na escola campo Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB), Pelotas-RS. Este relato tem teor qualitativo, e a pesquisa qualitativa segundo Minayo (2014) se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, de motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes. É importante destacar que esse trabalho é fruto de pesquisa, reflexões e discussões realizadas entre os residentes e o preceptor, junto com os alunos a fim de expandir a base de conhecimento na disciplina de biologia, primeiramente com sinais combinados entre professor e a turma, depois com o registro desses sinais em vídeos, com o objetivo de fazer o aluno pesquisar e produzir um sinal sobre as temáticas trabalhadas em aula.

A regência foi realizada em duas turmas de Ensino Médio, pertencentes à Educação Especial Classe Bilíngue da Escola, sendo uma de segundo ano, com cinco alunos surdos e outra de terceiro ano, com quatro alunos surdos, e a metodologia utilizada foi a apresentação prévia do conteúdo em sala de aula, de forma expositiva e com material de apoio pedagógico impresso. Como *feedback* do aluno, foi solicitado a produção de um vídeo com o conteúdo da aula dada e com os sinais combinados sobre aquele assunto, envolvendo a pesquisa sobre o assunto e a retomada dos conceitos trabalhados em sala de aula.

Conforme esses vídeos foram retornando com as respostas, foram realizadas análises da complexidade abordada pelos alunos e os métodos que eles utilizaram para a produção dos

vídeos. Esses produtos (vídeos) permitiram o embasamento para os conteúdos subsequentes, bem como são materiais de apoio no processo de ensino-aprendizagem do aluno visando os estudos para o vestibular e ENEM, visto que estes alunos estão no ensino médio.

A experiência com a Classe Bilíngue tem possibilitado, além da convivência, um aprendizado muito grande em LIBRAS e em inclusão, como praticá-la e o quanto estamos sempre aprendendo enquanto professores. O acompanhamento deste grupo de alunos mostrou a dificuldade de acesso à educação e a grande evasão escolar enfrentada pela comunidade surda devido à exclusão social que historicamente vem ocorrendo bem como a dificuldade de comunicação, e o reflexo desse cenário é turmas reduzidas a poucos alunos. Segundo dados do INEP em 2016, apenas 5.000 surdos estavam matriculados em toda rede pública de ensino do Brasil, realidade que vêm sendo mudada como pode ser retratada no censo de 2022 que mostra o registro de 20.699 matriculados na escola (INEP, 2022).

Na visão de Abramowicz (2001), o modelo de escola excludente dá certo porque a alimentamos diariamente ao excluirmos as diferenças, pois não é fácil ampliar as possibilidades de inclusão e de mudar os comportamentos arraigados em nós. Segundo o mesmo autor, a escola nessa visão só será inclusiva se esses alunos com deficiências envolverem a escola com suas diferenças modificando a estrutura e o capital humano.

Dessa forma, é importante praticar a inclusão e tornar a escola acessível, não somente em espaço físico, como no processo de ensino-aprendizagem, e conclui-se que faz parte do processo de inclusão propor práticas que sejam abrangentes e a produção audiovisual viabiliza o empoderamento e o aprendizado de alunos surdos.

O trabalho com alunos surdos foi desafiador, porém motivador, principalmente ao saber que estes alunos, muitas vezes, são excluídos do meio escolar, inclusive dentro da própria sala de aula. O aspecto pedagógico da inclusão escolar ainda é polêmico e precisa ser discutido nos diversos segmentos da sociedade, pois sabe-se que está longe do ideal a preparação dos profissionais da educação para trabalhar com alunos especiais (LACERDA; SANTOS, 2013).

Embora o número de alunos na Classe Bilíngue (LIBRAS/Português) seja pouco expressivo, o *feedback* dos alunos apresentou empenho, entusiasmo e muita pesquisa, e foi o que motivou à criação do sinalário, que tem por objetivo o registro desses sinais do conteúdo de biologia feito exclusivamente por alunos da comunidade surda, para expandir o conhecimento dentro dos assuntos abordados.

Através da realização deste trabalho, os alunos puderam ser protagonistas do processo da própria aprendizagem, tendo acesso a mais recursos e, também, pelo despertar da

curiosidade científica dentro do ensino de biologia. Para os professores residentes, esse processo de imersão dentro da realidade escolar foi muito importante, enquanto professores ouvintes ensinando na classe bilíngue, e tendo em vista as limitações de comunicação e a busca por superar essa barreira de maneiras diversas dentro de sala de aula, as devolutivas superaram a expectativa dos residentes e mostrou o aprendizado sobre o conteúdo sendo efetivado dentro da sala de aula, e confirmando a hipótese de que os vídeos foram de suma importância no processo escolar desses alunos, e a criação do sinalário com certeza permite um embasamento maior no ensino dos mesmos, pois guarda e registra os sinais para que os próximos alunos, das próximas turmas tenham acesso à esse material e possam se beneficiar deste aprendizado.

**Palavras-chave:** Inclusão, Libras, Sinalário, Acessibilidade, Biologia, Educação.

## **AGRADECIMENTOS**

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP EDITAL Nº 19/2022 - Subprojeto Ciências. Código do financiamento 001.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAMOWICZ, A. Educação inclusiva: incluir para quê? **Revista Brasileira de Educação Especial**, Piracicaba, v.7, n.2, p.1-9, 2001.

FELIPE, T. Processos de formação de palavras na LIBRAS. Grupo de Estudos e Subjetividade. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v.7, n.2, p.200-217, jun. 2006.

INEP. **NOTAS ESTATÍSTICAS DO CENSO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA 2016**. Disponível em:

[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/censo\\_escolar/notas\\_estatisticas/2017/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_da\\_educacao\\_basica\\_2016.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf). Acesso em 06 ago. 2023.

INEP. **CENSO ESCOLAR 2022**. Disponível em  
<[https://download.inep.gov.br/censo\\_escolar/resultados/2022/apresentacao\\_coletiva.pdf](https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf)>.  
Acesso em: 06 agosto 2023.

LACERDA, C. B. F. A importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para a inclusão escolar do surdo. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 26, n. 69, p. 163-184, maio/ago. 2006.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à libras e educação de surdos. 1. ed. São Carlos: EDUFSCar, 2013. v. 1. 254p.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408p

SOUZA, T. M. **Ensino de Libras para crianças surdas e ouvintes: planejamento e desenvolvimento de um Sinalário Ilustrado Interativo**. Dissertação (Mestrado em Docência para a Educação Básica) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, 2019.

STUMPF, M. R. Aprendizagem de escrita de língua de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador. **Informática na educação: teoria & prática**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2005. DOI: 10.22456/1982-1654.9717. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/article/view/9717>

TEIXEIRA, T. **Educação inclusiva no contexto escolar: desafios, possibilidades e proposições de práticas pedagógicas na perspectiva da escola justa**. Dissertação (Mestrado em Sociologia) Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2020. 108 f.